



LATINOAMÉRICA
Y EL CARIBE

Marco Estratégico
para a ação colaborativa regional
2023 - 2027

**PROTEGEMOS
PESSOAS**
CULTIVANDO ESPERANÇA

NOSSA IDENTIDADE

O Serviço Jesuíta a Refugiados para América Latina e O Caribe - JRS LAC é um SERVIÇO (Ministério) da Companhia de Jesus alinhado com as Preferências Apostólicas Universais (PAU) e as prioridades da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL). Missionariamente, está vinculado ao JRS Global e ao escritório internacional em Roma.

SONHO PARA O FUTURO

Sonhamos com uma América Latina e Caribe onde as fronteiras sejam pontes de encontro e oportunidades para todas as pessoas. Trabalhamos por uma região acolhedora e reconciliada onde as pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas forçadas, desde sua capacidade de agência, sejam tratadas com justiça e vivam com dignidade.





HORIZONTE DE AÇÃO COMUM

Acompanhar, servir e defender pessoas refugiadas (refugiadas de facto), migrantes e deslocadas forçadas na América Latina e o Caribe, especialmente nas zonas fronteiriças, bem como nas comunidades de origem, trânsito e recepção, num horizonte de proteção integral e reconciliação, para que possam desfrutar de todos os seus direitos, integrar-se, participar e viver com dignidade.

VALORES INSTITUCIONAIS
Inspirados no testemunho das pessoas que acompanhamos:

- Esperança
- Coragem e astúcia
- Fé e confiança
- Justiça global (global e local), socioambiental e perseverança para alcançá-la.
- Gratidão
- Solidariedade
- Generosidade
- Resiliência
- Criatividade
- Cuidado e proteção da vida



PRIORIDADES DE CONTEXTO	MUDANÇAS	AÇÕES CATALISADORAS (OBJETIVOS DE MUDANÇA)	ESTRATÉGIAS
<p>1. Vulnerabilidade e capacidade de agência das pessoas</p> 	<p>As pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas forçadas ou em risco de serem deslocadas recebem tratamento digno, proteção e informação nos locais de origem, trânsito e recepção, permitindo-lhes desenvolver capacidades para reconfigurar seus projetos de vida e se integrar adequadamente</p>	<p>PROCESSO: PROTEÇÃO E SAÚDE MENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Dinamizar um mecanismo coordenado de resposta integral para proteção ◆ Fortalecer capacidades para fornecer serviços de qualidade na promoção do bem-estar psicossocial e da saúde mental <p>PROCESSO: EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Propiciar condições para que as pessoas tenham acesso, permaneçam e concluam processos educacionais 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Rotas transfronteiriças coordenadas para monitoramento e resposta humanitária ◆ Estratégias de atendimento e proteção jurídica especializada ◆ Programas de bem-estar psicossocial e saúde mental para pessoas acompanhadas ◆ Gestão do conhecimento e boas práticas ◆ Trabalho colaborativo e ambientes de aprendizagem com foco na saúde mental e bem-estar psicossocial ◆ Comunidades educativas seguras e protetoras para a prevenção da violência ◆ Espaços formais e não formais de treinamento para trabalho e meios de subsistência ◆ Articulação com obras da Companhia de Jesus para promoção do DUEC (Direito Universal à Educação de Qualidade)
<p>2. Individualismo, discriminação, hospitalidade e reconciliação</p> 	<p>(Re)estabelecimento de relações justas para a reconciliação: As pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas forçadas, juntamente com suas comunidades de origem, trânsito e recepção, têm experiências significativas de hospitalidade e relacionamento justo no processo de coexistência, convivência e comunhão para a reconciliação</p>	<p>PROCESSO: RECONCILIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Transversalizar a reconciliação como "nosso modo de proceder" ◆ Fomentar o desenvolvimento de projetos específicos de reconciliação com foco territorial e interculturalidade 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Âmbito comum e princípios regionais na reconciliação ◆ Comunidades solidárias e educativas que discernem a reconciliação e a hospitalidade na comunhão ◆ Diálogo sobre o vínculo entre reconciliação e proteção integral ◆ Iniciativas comunitárias e processos locais que integram diversidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade ◆ Processos de conciliação a partir do desenvolvimento e pilotagem de metodologias inovadoras ◆ Sistematização de experiências, atividades, ferramentas e recursos de conciliação
<p>3. Securitização, políticas regressivas e colaboração em redes</p> 	<p>Os sistemas de governança para as migrações no nível regional favorecem a integração e a proteção desde o respeito aos Direitos Humanos de todas as pessoas, independentemente de sua condição migratória. Nesse ambiente, o movimento social e organizativo de pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas forçadas é fortalecido, participando com voz própria nos diferentes cenários de diálogo e tomada de decisões sobre seus direitos</p>	<p>PROCESSO: INCIDÊNCIA E COMUNICAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover políticas e práticas voltadas para a proteção integral, integração e respeito aos direitos das pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas diante dos Estados e a opinião pública ◆ Desenvolver uma estratégia de comunicação regional que ofereça informações relevantes às pessoas migrantes sobre mecanismos de prevenção e proteção no processo migratório e sensibilize atores envolvidos ◆ Promover a participação com voz própria das pessoas refugiadas e migrantes na defesa de seus direitos 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Pesquisa e análise das realidades regionais colocando as pessoas e sua proteção integral no centro ◆ Posicionamento de informações sobre gaps de proteção, riscos, vulnerabilidades, oportunidades e mecanismos de integração. ◆ Participação estratégica em espaços de influência no nível regional e internacional ◆ Estratégia regional de comunicação de incidentes que apoia processos de monitoramento e fortalecimento ◆ Informação aos migrantes sobre mecanismos de prevenção e proteção nos locais de origem, trânsito e destino ◆ Sensibilização da opinião pública, comunidades e Estados em termos de acolhimento, integração, hospitalidade e convivência ◆ Promover a liderança e participação das pessoas nos processos e espaços de influência ◆ Acompanhamento para estruturação e consolidação de formas organizacionais e autogoverno das organizações ◆ Acompanhamento às organizações nos seus processos de advocacia, gestão e divulgação
	<p>O JRS na América Latina e no Caribe se consolidou como um grupo de trabalho colaborativo, com altos padrões de qualidade tanto na operação quanto na gestão institucional e no cuidado das pessoas, oferecendo assim uma resposta de alto impacto que incluí a perspectiva de gênero e ambiental de acordo com as necessidades e desafios apresentados pela realidade das pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas forçadas na região</p>	<p>PROCESSO: GESTÃO COLABORATIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Consolidar um modelo de networking, colaboração e gestão partilhada que reforce a atuação do JRS na região a todos os níveis da organização e das suas alianças <p>PROCESSO: CUIDADO E DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover a identidade, o desenvolvimento, o cuidado e a aprendizagem permanente do corpo do JRS LAC da região 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Modelo institucional de gestão e colaboração que promove a gestão do conhecimento e a aprendizagem contínua ◆ Estratégia de melhoria contínua do funcionamento do JRS na região que assegure a integração de padrões internacionais de qualidade ◆ Trabalho articulado com redes da Companhia de Jesus e RJM, sociedade civil, Igreja e outras organizações internacionais e agências da ONU ◆ Programa de acompanhamento à identidade desde o missionário, o técnico, o estratégico e o programático ◆ Programa de bem-estar, cuidado e desenvolvimento das capacidades das pessoas, promovendo sua permanência e garantindo um ambiente de trabalho livre de discriminação e respeitoso à diversidade ◆ Ações e comportamentos institucionais visando reduzir a nossa pegada ecológica e contribuir para o cuidado da nossa casa comum